



Editorial

Memorandum: memória e história em psicologia Número 7

Mundo, história e cultura: sentidos a desvendar

Temos a satisfação de apresentar o número 7 de *Memorandum*.

Em primeiro lugar, propõem-se algumas contribuições referentes à abordagem fenomenológica em psicologia. Fenomenologia como proposta de um universo interpretativo da "interioridade": compreender o mundo da práxis para chegar às operações humanas que o torna possível, é o conteúdo da resenha *O Universo na consciência* de Bianca Maria d'Ippolito, acerca do novo livro de Angela Ales Bello. Já Patrícia Manganaro delinea a história do movimento fenomenológico na Bélgica e Holanda no artigo *Desenvolvimentos da fenomenologia nos Países Baixos*. Com efeito, Husserl e seus discípulos desenvolvem análises que se referem às formas viventes – psique, corpo próprio -, à natureza material, ao espaço-tempo e às formas culturais como ciência, Estado, comunidade, experiências religiosas, de forma tal que vem a ligar a psicologia com as áreas da filosofia, da história, da religião, da antropologia e das ciências sociais.

Em segundo lugar, aborda-se o tema sempre atual das distinções e relações entre memória individual e coletiva. O artigo *Memória Individual e Memória Social / Coletiva: considerações à luz da Psicologia Social*, de Solange Epelboim, propõe um confronto das versões psicológica e sociológica do problemática.

Em terceiro lugar, entra-se no tema da história, nas diversas facetas de história das culturas, história da psicologia e das idéias psicológicas presentes em várias expressões culturais, tais como a literatura, a teologia, a espiritualidade, a filosofia, a medicina, etc, em diversos contextos geográficos, tais como o Ocidente, o Oriente, o Brasil e a América Latina.

Um primeiro grupo de artigos que aborda a história das idéias psicológicas e as interfaces com a história cultural, a história da arte, a história da espiritualidade e a literatura: *Primeiras noções da psique: das concepções animistas às primeiras concepções hierarquizadas em antigas civilizações*, de William B. Gomes; *Um bibliotecário em sua biblioteca: Cassiodoro e os leitores ideais na Idade Média* de Giulia Crippa; *Experiência como fator de conhecimento na psicologia-filosófica aristotélico-tomista da Companhia de Jesus (séculos XVI-XVII)*, de Paulo Roberto de Andrada Pacheco; *Um só regime para o corpo e a alma: os tratados de Luigi Cornaro (1467-1566) e Leonard Lessius Sj (1554-1623)* de Paulo José Carvalho da Silva; *São Miguel, as Almas do Purgatório e as balanças: iconografia e veneração na Época Moderna* de Adalgisa Arantes Campos; *Representações do conceito de inconsciente na obra de Machado de Assis* de Sávio Passafaro Peres e Marina Massimi.

Um segundo grupo de artigos discute temas referentes à institucionalização da psicologia científica no Brasil e na América Latina: *O curso de medicina no Brasil no século XIX – contribuições à constituição da Psicologia* de Ana Maria Jacó-Vilela, Cristiane Ferreira Esch, Daniela Albrecht Marques Coelho, Marcelo Santos Rezende; *Origem e relevância de um laboratório de psicologia no Brasil na década de 1950* de Elizabeth de Melo Bomfim e Maria Teresa Antunes Albergaria; *Comienzos de la*



profesionalización de la psicología, la Universidad Nacional de Córdoba y el movimiento neoescolástico de María Andrea Piñeda.

Por fim, não podíamos deixar de dedicar um espaço à memória de Prof^a. Dr.^a Carolina Martuscelli Bori, cuja presença permanecerá sempre fecunda referência para os psicólogos brasileiros, pela sua capacidade de ser educadora e construtora da psicologia no Brasil – como ciência e como profissão -, sempre atenta ao processo histórico e visando um horizonte amplo.

A importância para os estudos psicológicos da história das culturas e também da história da filosofia, deve-se ao fato de que estas trazem as perguntas básicas acerca das relações entre universo, corpo, psique e espírito. Conforme afirma François Dosse (2004), a história documenta o fato de que em seu agir e dizer o ser humano é portador de sentidos que as ciências humanas são convocadas a desvendar. Por isto, instaura-se uma relação profunda entre a psicologia e as demais ciências humanas, a filosofia e a história das culturas.

Por sua vez, o estudo das culturas, ao longo do tempo, é possibilitado pela permanência, preservação e disponibilização de suas fontes escritas em forma de textos, conservados em arquivos e bibliotecas. As fontes iconográficas também constituem-se em material rico para uma história cultural. Coloca-se neste nível a questão do mapeamento e da preservação das fontes históricas – enquanto recursos para o conhecimento histórico e psicológico. O que procuramos –enquanto psicólogos - nestes documentos da antiguidade? Modalidades diversas de entender e usar a experiência – conceito fundamental em psicologia. A literatura, por exemplo, possui uma modalidade própria de abordar a experiência; da mesma forma, o universo da espiritualidade e da teologia. Estas modalidades, por sua vez, fundamentam diversas formas de cuidado psicológico e diversos tipos de recursos terapêuticos.

As relações entre psicologia, história e cultura não dizem respeito apenas aos conhecimentos psicológicos anteriores ao advento da psicologia científica. Inclusive os inícios da psicologia como ciência moderna dependem de várias influências culturais (da medicina, da filosofia, das ciências naturais) e de diversos sujeitos culturais (médicos, filósofos, grupos religiosos, cientistas). A psicologia científica, ela também, é um empreendimento cultural, sendo um determinado contexto cultural responsável pelas condições de sua possibilidade.

Miguel Mahfoud
Marina Massimi
Editores
Outubro de 2004.

Dosse, F. (2004). *História e Ciências Sociais*. (F. Abreu, Trad.). Bauru: EDUSC.
(Publicação original de 2004).



Editorial

Memorandum: memory and history in psychology Number 7

World, history and culture: senses to be disclosed

It is a pleasure for us to present the seventh number of *Memorandum*.

First of all, the present number features some contributions regarding the phenomenological approach in psychology. Phenomenology as a proposal of an interpretative universe of "interiority": to understand the world of praxis to reach the human operations that make it possible, is the content of the review *The Universe in the consciousness* by Bianca Maria d'Ippolito, about the new book of Angela Ales Bello. Patrizia Manganaro delineates the history of the phenomenological movement in Belgium and the Netherlands in the article *The development of phenomenology in the Low Countries*. In fact, Husserl and his disciples develop analysis regarding the living forms—psyche, one's own body—, material nature, space-time and cultural forms such as science, State, community, religious experiences, in a way that links psychology with the areas of philosophy, history, religion, anthropology and social sciences.

In second place, it is approached the always contemporary theme of the distinctions and relationships between individual and collective memory. The article *Individual Memory and Social / Collective Memory: considerations in the light of Social Psychology*, by Solange Epelboim, proposes a confrontation between the psychological and sociological versions of the confrontation of the psychological and sociological versions of the issue.

In third place, we enter into the domain of history, in the many facets of the history of cultures, history of psychology and of the psychological ideas present in diverse cultural expressions, such as literature, theology, spirituality, philosophy, medicine, etc, in different geographical contexts, such as the Western and Eastern worlds, Brazil and Latin America. A first group of articles that approach the history of the psychological ideas and the interfaces with cultural history, art history, the history of spirituality and literature: *World and psyche conceptions on the ancient civilizations: China, India and Egypt*, by William B. Gomes; *A librarian in his library: Cassiodorus and the ideal reader in the Middle Age* by Giulia Crippa; *Experience as factor of knowledge in the philosophical-psychology Aristotelic-Thomist of the Society of Jesus (16th and 17th centuries)*, by Paulo Roberto de Andrada Pacheco; *A single regimen for body and soul: Luigi Cornaro (1467-1566) and Leonard Lessius (1554-1623) treatises* by Paulo José Carvalho da Silva; *Saint Micheal, The Souls of Purgatory and the scales: Iconography and veneration in the Modern Epoch* by Adalgisa Arantes Campos; *Representations of the concept of unconscious in the workmanship of Machado de Assis* by Sávio Passafaro Peres and Marina Massimi.

A second group of articles discusses themes that refer to the institutionalization of scientific psychology in Brazil and Latin America: *Brazilian medicine courses in the 19th century: contributions toward Psychology* by Ana Maria Jacó-Vilela, Cristiane Ferreira Esch, Daniela Albrecht Marques Coelho, Marcelo Santos Rezende; *Origin and social relevance of a laboratory of psychology in Brazil in the 1950's* by Elizabeth de Melo Bomfim and Maria Teresa Antunes Albergaria; *Beginnings of*

Memorandum, Out/2004.

Belo Horizonte: UFMG; Ribeirão Preto: USP

<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos07/editorial07.htm>



professionalization of Psychology in Argentina, the National University of Cordoba and neoscholasticism by María Andrea Piñeda.

At last, we dedicate a space to the memory of Professor Carolina Martuscelli Bori, whose presence will remain, forever, as a fecund reference for the Brazilian psychologists, due to her capacity of being an educator and builder of psychology in Brazil – bath as a science and as a profession -, always alert to the historical process and aiming at a vast horizon.

The importance of the history of cultures to the psychological studies and also to the history of philosophy, is due to the fact that they bring up the basic questions regarding the relationships between universe, body, psyche and spirit. According to François Dosse (2004), history documents the fact that the human being, through his acts and speeches, is a messenger of senses that the human sciences are called to disclose. Therefore, it is established a profound relationship between psychology and the other human sciences, philosophy and the history of cultures.

In its turn, the study of cultures, in time, is made possible by the permanence, preservation and availability of written sources in form of texts, preserved in archives and libraries. The iconographical sources also constitute a rich material for cultural history. It is at this level that is posed the question regarding mapping and preservation of historical sources – as resources for historical and psychological knowledge. What are we – as psychologists – looking for in these ancient documents? Diverse modalities of understanding and using experience – a founding concept in psychology. Literature, for example, possesses a particular modality of approaching experience; as does the universe of spirituality and theology. These modalities, in their turn, form the basis of many forms of psychological care and diverse types of therapeutical resources.

The relationships between psychology, history and culture do not concern only the psychological knowledge that preceded the advent of scientific psychology. In fact, the beginnings of psychology as a modern science depended on many cultural influences (of medicine, of philosophy, of natural sciences) and of diverse cultural subjects (medical doctors, philosophers, religious groups, scientists). Scientific psychology, in itself, is a cultural enterprise, whose very possibility of being is determined by a cultural context.

Miguel Mahfoud
Marina Massimi
Editors
October of 2004.

Dosse, F. (2004). *História e Ciências Sociais*. (F. Abreu, Trad.). Bauru: EDUSC.
(Publicação original de 2004).



Editorial Board

Editors

Miguel Mahfoud

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Marina Massimi

Universidade de São Paulo
Brasil

Ad Hoc Consultants of Memorandum 6

Ana Silvia Volpi Scott

Universidade Estadual de Campinas
Brasil

André Luís Masiero

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Brasil

Biagio D'Angelo

Pontificia Universidad Católica del Perú
Universidad Católica Sedes Sapientiae
Perú

Carlos Alberto Filgueiras

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Brasil

Dante Gallian

Universidade Federal de São Paulo
Brasil

José Paulo Giovanetti

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Luís Miguel Carolino

Universidade de Évora
Portugal

Raquel Martins de Assis

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Roberto Sagawa

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Brasil

Advisory Board

Adalgisa Arantes Campos

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Alcir Pécora

Universidade de Campinas
Brasil

Angela Ales Bello

Pontificia Universitas Lateranensis
Italia

Aníbal Fornari

Universidad Católica de Santa Fé
Universidad Católica de La Plata
Argentina

Anna Unali

Università La Sapienza
Italia

Antonella Romano

École des Hautes Études en Sciences Sociales
France



Belmira Bueno

Universidade de São Paulo
Brasil

Caio Boschi

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Brasil

Celso Sá

Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Brasil

Danilo Zardin

Università Cattolica Sacro Cuore
Italia

Ecléa Bosi

Universidade de São Paulo
Brasil

Francesco Botturi

Università Cattolica Sacro Cuore
Italia

Franco Buzzi

Università Cattolica del Sacro Cuore
Italia

Gilberto Safra

Universidade de São Paulo
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Brasil

Helio Carpintero

Universidad Complutense
España

Hugo Klappenbach

Universidad San Luis
Argentina

Isaías Pessotti

Universidade de São Paulo
Brasil

Janice Theodoro da Silva

Universidade de São Paulo
Brasil

José Carlos Sebe B. Meihy

Universidade de São Paulo
Brasil

Luís Carlos Villalta

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Luiz Jean Lauand

Universidade de São Paulo
Brasil

Maria Armezzani

Università degli Studi di Padova
Italia

Maria do Carmo Guedes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Brasil

Maria Efigênia Lage de Resende

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Maria Fernanda Diniz Teixeira Enes

Universidade Nova de Lisboa
Portugal

Martine Ruchat

Université de Genève
Suiss

Michel Marie Le Ven

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil



Monique Augras

Universidade Católica do Rio de Janeiro
Brasil

Olga Rofrigues de Moraes von Simson

Universidade de Campinas
Brasil

Pedro Morande

Universidad Católica de Chile
Chile

Pierre-Antoine Fabre

École des Hautes Études en Sciences Sociales
France

Regina Helena de Freitas Campos

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Sadi Marhaba

Università degli Studi di Padova
Italia

William Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Board of editorial consultants

Adone Agnolin

Universidade de São Paulo
Brasil

Ana Maria Jacó Vilela

Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Brasil

André Cavazotti

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Arno Engelmann

Universidade de São Paulo
Brasil

Bernadette Majorana

Università degli Studi di Bergamo
Itália

César Ades

Universidade de São Paulo
Brasil

Davide Bigalli

Università degli Studi di Milano
Itália

Deise Mancebo

Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Brasil

Edoardo Bressan

Università degli Studi di Milano
Itália

Eugénio dos Santos

Universidade do Porto
Portugal

Giovanna Zanlonghi

Università Cattolica del Sacro Cuore
Italia

José Francisco Miguel Henriques Bairrão

Universidade de São Paulo
Brasil

Marcos Vieira da Silva

Universidade Federal de São João del Rei
Brasil



Maria Luisa Sandoval Schmidt

Universidade de São Paulo
Brasil

Marisa Todeschan D. S. Baptista

Universidade de São Marcos
Brasil

Mitsuko Aparecida Makino Antunes

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Brasil

Nádia Rocha

Universidade Federal da Bahia
Brasil

Rachel Nunes da Cunha

Universidade de Brasília
Brasil

Raul Albino Pacheco Filho

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Brasil

Vanessa Almeida Barros

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Supported by

- * LAPS – Laboratório de Análise de Processos em Subjetividade. Programa de Pós Graduação em Psicologia – UFMG
- * Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas FaFiCH - UFMG
- * Núcleo de Epistemologia e História das Ciências Miguel Rolando Covian – USP/Ribeirão Preto
- * Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – USP/Ribeirão Preto
- * Biblioteca Prof. Antônio Luiz Paixão - FaFiCH - UFMG

The electronic scholarly journal *Memorandum* is an initiative of the Research Group “Estudos em Psicologia e Ciências Humanas: História e Memória”, linked to Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFMG and to Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP.